ICET 170/TL 3410

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

Lisboa, 23 de Janeiro de 1989

Comunicação à Imprensa — Para divulgação imediata

Reforçar a Convergência Nacionalista. Reforçar os laços de amizade e solidariedade com os PALOPS. Reforçar cooperação com órgãos de soberania portugueses.

Lisboa, 23 de Janeiro - Reforçar a unidade nacional de todos os timorenses em torno da Convergência Nacionalista (CN) é um dos objectivos traçados por dirigentes da Delegação da FRETILIN em Serviço no Exterior (DFSE), reunidos em Lisboa de 19 a 24 de Janeiro. A reunião culminou com uma sessão de esclarecimento com representante da comunidade timorense em Lisboa no domingo à tarde.

Reforçar os laços de amizade e solidariedade profundas já existentes entre a FRETILIN e os PALOPs foi outra das conclusões da reunião da DFSE em Lisboa. O Dr. Abílio Araújo, o mandatário do Comité Central da FRETILIN no interior de Timor Leste, salientou "Os Cinco sempre estiveram connosco. Foram e continuam a ser a nossa retaguarda segura. Vamos procurar sempre corresponder a essa ammizade e confiança".

O Secretário para as Relações Internacionais e Representante da FRETILIN nas NU, o Dr. José Ramos-Horta, resumiu assim o relacionamento com o Estado português:"A diplomacia portuguesa no tocante à questão de Timor Leste está no bom caminho. Portugal não deve vacilar. Há um crescendo de simpatia para com a luta do povo maubere. Os ventos de mudança estão soprando na região. O

.../2

Timor.....

relacionamento da CN com os órgãos de soberania portugueses tem-se caracterizado pelo diálogo frequente, consultas, acerto de ideias e posições, confiança mútua. Isto é altamente positivo. Isto, ao e ao cabo, significa o reconhecimento pelo Estado português da legitimidade da CN enquanto representante do povo de Timor Leste, enquanto parceira indispensável para a busca de uma solução política negociada do problema".

Na tarde de hoje, pelas 15H00, o Chefe da DFSE, o Dr. Abílio Araújo, e o Dr. Ramos-Horta serão recebidos pelo Presidente da Assembleia da República a quem farão a entrega de duas mensagens provenientes de Timor Leste, assinadas pelo líder da Resistência, José Alexandre (XANANA) Gusmão. As duas mensagens fazem referência à projectada visita a Timor Leste de uma missão parlamentar portuguesa, cujos termos de referência ainda estão a ser objecto de discussão. O Comandante-em-chefe da Resistência maubere exprimiu o seu apoio à ideia da missão parlamentar para Timor Leste e manifestou o "vivo interesse" da Resistência em se encontrar com membros da mesma missão uma vez em território de Timor Leste.

Ainda no quadro das reuniões dos dirigentes da FRETILIN, salientam-se reuniões de consulta com o Chefe da Comissão Política da U.D.T., o Dr. Moises Amaral, tendo as duas delegações estudado novas campanhas de sensibilização da comunidade internacional. A propósito, o Dr. Ramos-Horta disse:"Vamos reforçar a nossa presença na Austrlásia. Vamos iniciar novas campanhas na Escandinávia, Áustria, Espanha. A Grécia sempre nos apoiou e precisamos consolidar esse apoio. Precisamos relançar a nossa presença no Brasil. Temos uma vasta tarefa à frente".

Participaram na chamada III Reunião de Reverificação da FRETILIN mais três dirigentes dessa organização: Mari Alkatiri, vice-chefe da DFSE e residente em Maputo, o Dr.

Timor...

Roque Rodrigues, Representante em Luanda e Lisboa, e a Dra. Guilhermina Araújo, responsável pelo sector económico, literário e cultural.

De salientar, como nota do clima de confiança mútua entre a FRETILIN e a UDT, a participação de um dirigente da UDT, o Dr. Vicente Aparício, na reunião final da direcção da FRETILIN, como observador.

***

Para mais informações, contactar:

José Guterres
Director do Gabinete de Informação (GIF)
Tel.: 80 51 92

"Diário de Notícias" 3 Jan 89

Apesar do anúncio de «abertura» feito por Jacarta

Visitas a Timor continuam interditas

Pelotões indonésios presos em Dili

AS VISITAS a Timor-Leste continuam sujeitas a restrições, apesar de recentes anúncios oficiais, em Jacarta, de que as sua fronteiras seriam abertas a partir do dia 1 de Janeiro.

Segundo o diário indonésio *Kmpas*, citado pela agência noticiosa DPA, um comandante militar em Kupang, capital da parte ocidental da ilha, disse que as pessoas que queiram entrar em Timor-Leste continuam a ter de obter autorização prévia e outros documentos junto das autoridades indonésias.

Pelo menos três estrangeiros, cujas nacionalidades não foram divulgadas, foram impedidos de entrar, domingo, naquela que Jacarta considera a sua 27.ª província.

O ministro do Interior, Rudini, e o chefe das Forças Armadas da Indonésia, general Try Sutrisno, anunciaram anteriormente que Timor-Leste recuperaria um estatuto semelhante às restantes 26 províncias do país no primeiro dia deste ano.

As saídas e entradas na antiga colónia portuguesa estão condicionadas desde a anexação, em 1975.

Entretanto, o Gabinete de Informação da Fretilin, em Lisboa, divulgou uma nota segundo a qual dois pelotões dos batalhões militares indonésios, 744 a 745, mais milícias (Hansip) se encontram encarceradas na prisão Komarka de Dili, por alegado envolvimento nas organizações clandestinas da Resistência Maubere.

Segundo o comunicado, encontram-se ainda na prisão sete estudantes da Escola de S. José, funcionários públicos, transmigrados indonésios e outros militares indonésios que tinham sido aprisionados pelas tropas especiais ocuoantes, durante a visita do Presidente da Indonésia, general Suharto, a Timor-Leste nos dias 1 e 2 de Novembro de 1988.

Por outro lado, e durante o mês de Dezembro, 58 famílias timorenses provenientes da região de Viqueque, abandonaram as áreas ocupadas pelas tropas indonésias juntando-se à guerrilha nas montanhas.